

Galvêas, satisfeito, garante para hoje o acordo em Paris

ANY BOURRIER

Correspondente

PARIS —O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, reuniu-se ontem durante 12 horas —das 9h às 21h com representantes de 15 Governos credores que fazem parte do Clube de Paris para negociar o refinanciamento da dívida pública externa de US\$ 2,3 bilhões que vence até o final de 84.

Ao sair do encontro, a que os jornalistas não tiveram acesso, Galvêas estava satisfeito e, apressado, limitou-se a dizer que tudo corre bem e os entendimentos com o Clube podem acabar antes do horá-

rio previsto: ao meio dia de hoje, e não às 19 horas como se esperava.

O Ministro fez um relato das dificuldades econômicas enfrentadas pelo País e das medidas tomadas para resolvê-las e pleiteou o reescalonamento da dívida com prazos mais longos. O Brasil quer pagar 90 por cento de seu débito em nove anos com quatro de carência e os 10 por cento restantes em cinco anos, com três de carência. Estas condições são consideradas muito brandas, pois, em geral, o máximo que o Clube aceita são oito anos de prazo.

Galvêas reuniu-se também em separado com o Diretor do Tesouro francês e Presidente do Clube de Paris, Michel Camdessus, mas não revelou o que discutiram.

Além do relato de Galvêas, falaram no encontro de ontem o representante do Fundo Monetário Internacional (FMI), que relembrou detalhes do plano de reajuste econômico acertado com o Brasil; o enviado especial do Banco Mundial, que analisou a situação financeira do País a curto e médio prazos e o programa de ajuda do BIRD ao Brasil; e o da Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), que defendeu o pedido brasileiro e enfatizou as atuais dificuldades dos países em desenvolvimento. Participaram também da reunião, observadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Sem imprensa, reunião a quatro graus

O Ministro Ernane Galvêas chegou ao Centro de Conferências da Avenida Kleber, às 9 horas em ponto. De sobretudo azul marinho, por causa do frio de quatro graus, desceu de um Mercedes preto e foi diretamente para a sala de reuniões, onde já o esperavam 15 representantes dos países credores e mais cinco observadores.

Galvêas não permitiu a entrada

da imprensa, ao contrário do que anunciara o porta-voz do Clube de Paris. E, na porta do Centro de Conferências, apenas alguns cinegrafistas e repórteres enfrentavam o frio à espera dos resultados.

Na imprensa francesa, a única referência ontem à segunda rodada de negociações do Brasil com o Clube foi um artigo de 30 linhas em

"Les Echos", jornal econômico de grande prestígio nos círculos empresariais do país. O diário afirma que não é certo que o Brasil consiga a extensão do prazo de pagamento para nove anos e ressalta a necessidade de que se cumpram as metas de reduzir a inflação para algo em torno de 75 por cento em 84 e o déficit público, para 0,7 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).